



EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E RELAÇÕES DE GÊNERO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FOCO

Luiz Henrique Poloni (luizhenriquepoloni@gmail.com)
Cássia Cristina Furlan (cassiafurlan@ufgd.edu.br)

O gênero e a sexualidade são universais, fazem parte da vida de todas as pessoas. Ao mesmo tempo são singulares, de indivíduo para indivíduo, envolvendo também, aspectos particulares, sociais, psíquicos e culturais, carregando historicidade, atitudes e simbolizações. Gênero e sexualidade aliados à perspectiva da inclusão podem retratar questões essenciais para a educação atual brasileira, já que no que se refere à educação, a inclusão tem sido um dos principais objetivos a serem alcançados nos espaços educacionais. Portanto, como temas norteadores dessa pesquisa, problematizar de que modos as questões de gênero e sexualidade tem perpassado a atuação docente nos aspectos relacionados à inclusão. Essa articulação, especificamente, na área de educação física traz contribuições que vão além da teoria e aproximam a prática da concretização dos objetivos da educação. Entender a igualdade de gêneros como um princípio fundamental dentro da sua ação docente é primordial para que haja uma intervenção consciente nas aulas de Educação Física. Quando se é oportunizada a vivência corporal a partir do princípio de que todos/as tem direito à experienciar qualquer prática corporal, a ação docente cumpre a sua função social de oportunizar o contato com a Cultura Corporal de Movimento em todas as suas dimensões. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar como a intervenção docente tem trabalhado as questões de gênero e sexualidade na Educação Física Escolar e analisar a relação entre a prática pedagógica de professores/as e a prática de atividades corporais e esportivas numa dimensão de igualdade e valorização da diversidade. Metodologia: A pesquisa envolveu 15 professores de Educação Física da Rede de Ensino da cidade de Dourados. Devido à pandemia, houve uma mudança na metodologia de pesquisa e terá um viés descritivo, em alguns momentos quantitativo, utilizando com “ferramenta” de pesquisa o questionário online. Resultados: Entre os principais achados, o estudo constatou que a grande maioria dos professores/as nunca trabalham com o conteúdo de gênero e sexualidade ou algo parecido no ambiente escolar, e os que trabalharam, de certa forma, foi de maneira indireta. Através das respostas não foi possível identificar as barreiras que levaram a isso. Também, verificou-se que os professores priorizavam por igualdade nas aulas de Educação e realizavam aulas mistas, assim como procuram diversificar os conteúdos. Conclusões: Por mais que área de Educação Física tenha alcançado alguns avanços, no sentido de superação de problemas e quebra de paradigmas, com esse conteúdo, ainda há o que melhorar, visto que, a Educação Física pode contribuir muito mais para formação “social” dos alunos.

Agradecimentos: Cada vez mais a pesquisa tem tomado um lugar importante na educação, venho através deste agradecer ao PIBIC e a CNPq/UFGD 2019-2020 que deram todo suporte, inclusive financeiro, para que essa pesquisa fosse concluída.